

Avante!

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

De pé, unido e organizado, povo de Portugal!

Urge Desmascarar as Illegalidades Fascistas

Avante Na Luta Pelas Liberdades Fundamentais, Contra o Oportunismo, Pela Candidatura de Um Democrata Amigo da Paz!

anúncio sômente à hora da morte da doença de Carmona, o apressamento da revisão ilegal da Constituição, que não chegou a ser promulgada por Carmona, a publicação da celerada lei eleitoral de Outubro de 1949 e a intensificação de campanha de terror e de amedrontamento após a morte de Carmona, tudo isto revela o medo que se apoderou da camarilha salazarista ante a certeza da disposição de luta do povo português pela imposição de um candidato democrata e amigo da Paz. Tudo isto revela o fortalecimento do campo democrático e o enfraquecimento do campo fascista.

O medo que levou o fascismo a pretender servir-se de uma Constituição não promulgada, poderá levá-lo a pretender adiar as eleições por um prazo indefinido com o fim de resolver o problema da escolha de um fantoche, digno sucessor de Carmona. Isto, que se decidirá na Assembleia "Nacional" em 18 de Junho, não o devem esquecer todos os democratas, que devem levar todo o povo a protestar contra mais esta ilegalidade cometida à base de uma Constituição não promulgada e portanto ilegal.

As forças democráticas são suficiente-

mente fortes para impôr um candidato seu e exigir, como em 1945 e 1949 as Liberdades Fundamentais, que são:

1º - Novo recenseamento ou anulação de todas as ilegalidades cometidas no actual e inscrição nele de todos os cidadãos com capacidade eleitoral, que o desejem fazer.

2º - Ampla liberdade de propaganda eleitoral (reuniões, imprensa, rádio, etc.)

3º - Liberdade de fiscalização do acto eleitoral com a participação dos democratas nas mesas eleitorais e nas assembleias de contagem de votos.

Hoje, como ontem, a posição do P.C.P. em relação às eleições presidenciais caracteriza-se por: conquista prévia das Liberdades Fundamentais como condição indispensável para a ida às urnas; apoio a um candidato democrata amigo da Paz que gose do apoio do M.N.D. e se comprometa a seguir aquela orientação; luta implacável contra todos os oportunistas que, em última análise, directa ou indirectamente, servem o inimigo; defesa do carácter popular do movimento para a Candidatura, que deve assentar na UNIDADE de todo o povo, com a classe operária à frente.

As forças democráticas têm sido suficientemente fortes para arrancar ao fascismo importantes concessões políticas. Mas ainda não o foram para conquistar as Liberdades Fundamentais, a extinção do Tarrafas, etc..

Ora isto, que se deveu fundamentalmente a uma falta de aproveitamento de todas as possibilidades legais de luta, deve estar presente para o M.N.D., para todos os democratas, que devem fazer todos os esforços para que a sua propaganda e orientação justa de luta chegue às mãos de todos os operários e camponeses de todo o País; que devam fazer todos os esforços para atrair à luta as mulheres, jovens e analfabetos, duplamente interessados na vitória das forças democráticas.

Tal como o MUD e o Movimento para a Candidatura do general Norton de Matos, a luta pela candidatura de um cidadão democrata amigo da Paz deve tornar-se num amplo e vigoroso movimento de todos as forças democráticas, de todo o povo.

Para isto, à que chamar desde já à luta as massas populares, todos os democratas, comunistas, socialistas, republicanos, católicos, anarquistas e patriotas sem partido, todos os que desejam que o povo portu-

A vontade de luta do povo português contra a politica de guerra, contra a exploração e contra o terror salazaristas mostra-nos que existem condições favoráveis para novas e grandes lutas pela

500 CONTOS!

DE SUBSCRIÇÃO EXTRAORDINÁRIA

Paz, pela Independência Nacional, pela Democracia e pelo Pão.

o Partido Comunista Português, do Partido de Bento Gonçalves, de Alvaro Cunhal, de Militão Ribeiro, de Alex, de F. Miguel, de Pereira Gomes, etc., cabe o papel fundamental na orientação e condução destas lutas, em unidade estreita com todas as forças democráticas e patrióticas do nosso país.

Mas, o Partido, para desempenhar o seu papel dirigente e de vanguarda tem de fazer frente à brutal repressão que o fascismo desencadeia contra os seus militantes e organizações, tem que defender os seus quadros funcionários, tem que reforçar e melhorar todo o seu aparelho técnico e a editorial "Avante!".

Para conseguir tudo isto, o Partido precisa de importantes recursos financeiros!

A ignóbil traição de Mário Mesquita agravou a situação conspirativa e financeira do Partido. A PIDE procura aproveitar-se dessa traição para atingir os quadros mais qualificados do Partido e particularmente o seu Comité Central.

(Segue na página 3)

UNIDOS, FIRMES E ACTIVOS! Na Luta por Aumento de Salários Contra a Carestia da vida Pela Democracia e a Paz

O aumento constante do custo de vida, os baixos salários, a fome e a miséria das massas trabalhadoras e a ruína da economia nacional, têm as suas causas profundas na criminoso politica de guerra seguida há anos pelo governo anti-nacional de Salazar e na sua protecção descarada aos monopólios nacionais e estrangeiros. Os géneros de primeira necessidade e mais indispensáveis à vida dos trabalhadores e suas famílias aumentam de custo de dia para dia, o racionamento de alguns continua e o mercado negro toma novo incremento.

OS PATRÕES PODEM E DEVEM

PAGAR MAIS

O governo não se limita a dar o exemplo na exploração desenfreada e no roubo aos trabalhadores. Ele protege e incita o grande patronato a intensificar a exploração e o roubo.

O estafado estribilho de que os tempos vão maus, de que as dificuldades são grandes, de que são necessários maiores sacrificios de todos, etc., é um autêntico ultrage à miséria dos trabalhadores. As dificuldades existem apenas para os trabalhadores, para os pequenos industriais, agricultores e comerciantes, porquanto os lucros dos grandes tubarões da finança, da indústria, da agricultura e comércio ultrapassam tudo que se possa imaginar.

Assim, em 1950, os lucros líquidos (números redondos) confessados da SACOR foram de 27.500 contos; da C.º Gaz e Elec-

tricidade, 39.223 contos; C.º Colonial de Navegação, 37.011 contos; Banco de Portugal, 15.620 contos; C.º dos Tabacos de Portugal, 2.218 contos; C.º Portuguesa de Tabacos, 15.005 contos; Banco Lisboa e Açores, líquidos, 42.157 contos; C.º da Moçambique, 6.000 contos; C.º Europeia de Seguros, 440 contos; C.º de Seguros a Mundial, teve uma receita de 121.000 contos, mais 14.000 contos do que em 1949; Banco Fonseca Santos & Viana, 15.994 contos; Banco Espírito Santo, 27.501 contos; C.º de Seguros Comércio e Indústria, 5.273 contos. Em 1949, a C.º das Lezírias do Tejo e Sado, com um capital de 1.000 contos teve um lucro líquido de 3.468 contos, ou seja, num só ano, três vezes o capital da empresa!!!

Que nos diz isto, trabalhadores portugueses? Diz-nos que os patrões podem e devem pagar mais, podem e devem assegurar trabalho permanente a todos os trabalhadores.

A VIDA PODE SER MELHORADA

A produção agricola e industrial pode aumentar e desta forma proporcionar ao povo português um nível de vida decente e emprego para todos os portugueses. Mas, para isso, é necessário que a classe operária, todos os trabalhadores, todos os portugueses honrados fortaleçam a sua Unidade e se lancem decidida e corajosamente à luta contra a tutela imperialista norte-americana e inglesa, contra o escravizador Plano Marshall, à sombra do qual os norte-americanos nos impingem toda a casta de produtos que a nossa agricultura e industria muito bem podia produzir, contra o agressivo Pacto do Atlântico Norte, à sombra do qual se leva a efeito uma desenfreada corrida aos armamentos, politica que consome o melhor das receitas nacionais em prejuizo do bem estar do nosso povo e do progresso do nosso País.

UNIDOS AO COMBATE!

Mas, não nos iludamos. Salários compatíveis com o custo de vida e trabalho assegurado, conquista dos direitos sindicais, da Democracia e da Paz, só se conseguirão pela luta unida de todos os trabalhadores, luta persistente e cada vez mais enérgica, por meio da multiplicação das Comissões de Unidade, Comissões que devem tomar um carácter permanente, por concentrações massivas junto das empresas e das autoridades, por paralizações de trabalho quando outras formas de luta se mostrarem insuficientes.

Nesta luta devem participar indistintamente empregados e desempregados, comunistas e anarquistas, republicanos e socialistas, com partido ou sem partido, católicos e não católicos, pois a divisão só serve o fascismo e o grande patronato nacional e estrangeiro.

A Luta do Povo Espanhol É A NOSSA LUTA

Depois das grandiosas jornadas de luta da classe operária e demais população laboriosa da Catalunha contra a carestia da vida, pela Democracia e a Paz, ergueram-se na luta pela conquista dos mesmos objectivos num gesto magnifico de solidariedade, os trabalhadores do país Vasco, das Astúrias e Andaluzia e os estudantes de Madrid.

Por ocasião do 1º de Maio os trabalhadores espanhóis romperam as barreiras franquistas e marcaram a sua presença nesta grandiosa jornada internacional de solidariedade dos trabalhadores de todo o mundo e pela defesa da Paz.

A 22/5/51, mais de 300.000 pessoas manifestaram-se em Madrid contra a carestia da vida, contra toda a politica anti-nacional do carrasco Franco. O heroico povo de Madrid boicotou totalmente os transportes, a imprensa franquista, cinemas, teatros, cafés, bares e outros estabelecimentos. No país Vasco e em outras regiões de Espanha, milhares e milhares de trabalhadores declararam-se em greve pelos mesmos motivos.

A luta da classe operária e do povo espanhol está cavando cada vez mais funda a cova do regime franquista e é um estímulo para o povo português na luta pelo derrochamento do regime fascista de Salazar, pela defesa da Paz na Península Ibérica. Por outro lado esta luta deve-se à decidida acção e consequente Direcção do Partido Socialista Unificado da Catalunha e do glorioso Partido Comunista de Espanha dirigido pela querida camarada Passonária.

Trabalhadores, Democratas, Mulheres e Jovens de Portugal! Continuemos a prestar a nossa solidariedade à valente classe trabalhadora de Espanha!

Enviamos cartas colectivas, postais, telefonemas e outros protestos à Embaixada e consulados de Espanha, ao governo português contra a repressão de que são vítimas os nossos irmãos espanhóis!

Exijamos a libertação dos trabalhadores espanhóis e que sejam satisfeitas as reivindicações dos lutadores de Espanha.

A' LUTA CONTRA A BURLA Do Fundo do Desemprego

TRABALHADORES! O desemprego aumenta nos campos e nas cidades. A fome, a tuberculose, as doenças de coração, a mortalidade infantil, os suicídios e a criminalidade aumentam assustadoramente. O principal responsável de tanta miséria é o governo anti-nacional de Salazar, que em vez de empregar as receitas nacionais e os pesadíssimos descontos que faz cair sobre os salários dos trabalhadores em obras de fomento e em obras sociais e de assistência os esbanja com preparativos militares e no apetrechamento das forças repressivas.

Trabalhadores! Para onde vão as centenas de milhar de contos roubados todos os anos aos vossos magros salários por meio dos 2º's?

Para tudo menos para o fim para que foi criado esse imposto forçado. Segundo dados colhidos nos jornais, só no primeiro trimestre do ano corrente foi retirada ilegalmente do "Fundo de Desemprego" a considerável quantia de 20.800 contos para realizar obras, que devia

ser feitas com o dinheiro que se esbanja com preparativos de guerra e com o aumento do aparelho repressivo.

Trabalhadores da cidade e do campo! O que se passa com o "Fundo de Desemprego", mostra bem o desprezo do salazarismo pela miséria do povo. É um roubo descarado e infame que o governo faz aos trabalhadores. É uma afronta à sua situação de miséria, um ultrage à fome dos desempregados.

Há que vencer as indecisões e os receios e formar Comissões compostas por homens e mulheres desempregados que, à frente e com o apoio de todos os trabalhadores se dirijam ao Comissariado de Desemprego, aos Sindicatos, Casas do Povo, Casas dos Pescadores e de todas as autoridades fascistas e aí exijam para todos os desempregados, Pão ou Trabalho!

Há que forçar pela luta o fascismo a cumprir as suas próprias leis!

Que as centenas de milhar de contos roubados aos trabalhadores voltem à posse dos trabalhadores!

O Terror Salazarista NA INDIA PORTUGUESA

Que os Soldados Voltem para Casa!

OS aúsculos do povo dos domínios portugueses na Índia de se libertar da tutela portuguesa para se unir aos povos da União Indiana, a camarilha salazarista responde com o mais dezfreado terror.

Mas, se os habitantes de Goa, Damão e Diu desejam, como dizem os salazaristas, continuar sob a tutela imperialista portuguesa, para quê a repressão e o terror?

Para quê o envio para ali de milhares de soldados da Metrópole e das Colónias e grandes quantidades de armamentos? Isto não significa outra coisa senão uma provocação à Índia.

As provocações abertas já começaram. Educados no espírito de ódio racial, os soldados expedicionários cometem toda a casta de selvajarias. Na noite de Natal de 1950, segundo o jornal "Resurgir, Goa!" de 15 de Fevereiro passado, a tropa negra "assaltou o bairro dos pobres pescadores, em Mormugão, arrombando as portas empregando violências, espancando barbaramente os homens, violentando as mulheres e assassinando uma pobre mulher que mais corajosamente tentara defender a sua honra".

Pouco tempo depois, soldados que seguiam num "jeep" dirigiram propósitos obscenos a uma senhora. Como esta manifestasse o seu desgosto, "TANTO BASTOU PARA QUE DIRIGISSEM O VEÍCULO SOBRE ELA E A ESMAGASSEM, CAUSANDO LHE MORTE INSTANTANEA".

E, o jornal "Resurgir, Goa!" diz que estes e outros crimes ficaram impunes, salientando que "os crimes mais abomináveis que a tropa branca e negra praticava, são conservados no mais estrito silêncio e perdoados, com grande afronta para nós".

Procedendo desta forma canibalesca, a camarilha salazarista faz arair sobre Portugal o ódio de 300 milhões de indianos, ódio nacional que muito bem se pode transformar de um momento para o outro, em acto de justiça, expandindo pela força das armas os opressores portugueses da sua Terra.

Isto poderá causar a perda de milhares de vidas de jovens soldados do continente e das colónias.

Está nas mãos de todos os portugueses honrados, das famílias dos soldados evitados, obrigando pela luta unida a camarilha salazarista a fazer regressar imediatamente a suas casas os soldados e a entabular negociações pacíficas com o governo da Índia para solucionar o problema.

Ao falso nacionalismo salazarista devemos opor a arma provada do internacionalismo, a luta de classes una e indivisível. Assim, nós defendemos o direito do povo dos domínios portugueses na Índia escolher livremente o seu destino.

Contra o Terror Fascista!

PELA AMNISTIA!

DIARIAMENTE entram nas masmorras salazaristas novas levas de democratas e partidários da Paz. A PIDE e as restantes forças repressivas espalham o terror por todo o país. A fábrica de condenações que é o Tribunal Plenário continua a aplicar penas arbitrárias e inconcebíveis. Homens e mulheres com as penas terminadas continuam presos, uns à sombra do celerado Conselho de Segurança, outros porque o bando de assassinos da PIDE arbitrariamente assim o entende. E, se isto ainda não fosse pouco, Salazar ordenou a construção de um grande campo de concentração em Angola.

No Tarrafal continuam sujeitos a uma morte certa mais de quatro dezenas de heróicos anti-fascistas, entre os quais o grande patriota **Francisco Miguel** que há pouco ali deu de novo entrada bastante doente.

O grande dirigente anti-fascista e do P.C.P. **Alvaro Cunhal** está isolado numa cela da Penitenciária de Lisboa há mais de dois anos sendo-lhe permitida apenas a visita dos parentes mais próximos e só uma vez por semana. A sua saúde está fortemente abalada.

Manuel Rodrigues da Silva, António Dias Lourenço, Joaquim Campino, António Lopes, José Maria do Rosário, Colélia Fernandes, Mercedes e Sofia Ferreira e tantos e tantos outros continuam a ser alvo da camarilha salazarista e das perseguições dos carcereiros nas prisões de Caxias, Aljube, Peniche, Setúbal e Porto.

Recentemente foram presos pelos esbirros da PIDE mais 4 destacados democratas, membros do P.C.P.: **José Magro**, de Lisboa, **João Sequeira**, de Silves, **Severiano Faício**, de Alhandra e **Alcino de Sousa**, do Porto. As vidas destes 4 destacados patriotas e trabalhadores de vanguarda correm grave perigo. A PIDE tem-nos espancado brutalmente e submetido a toda a casta de torturas e mantém-nos num mais rigorosa incomunicabilidade. **Urge, pois, que por toda a parte se levante o mais clamoroso protesto exigindo que cessem os maus tratos e a incomunicabilidade.**

Também recentemente foram presos os estudantes **Carlos Abóim Inglês**, **Almida Dias**, **Luís Cabral**, **João Pulido Valente**, **Angelo Veloso**, **Ramos de Almeida** e **Antónia de Jesus Lapa**, quando distribuíam um documento em defesa da Paz entre os jovens estrangeiros enviados ao Congresso das Juventudes Musicais.

Todos estes valentes jovens têm sido selvaticamente espancados **alguns até à perda dos sentidos**, como **Angelo Veloso** e **J. Pulido Valente**. **Carlos Abóim Inglês** foi várias vezes estancado fiavelo com a cara inchada e a sangrar pe a boca.

UNIDO E ORGANIZADO... (Cont. da pág. 1)

car-se todas as Comissões do M.N.D. existentes e as que se venham a formar. Este Movimento deve gozar do apoio e simpatia de todos os Partidários da Paz de Portugal.

Impõe-se desde já, mobilizar e organizar todo o povo anti-fascista, na luta contra a ilegal revisão da Constituição de 1953 e outras ilegalidades fascistas; para a recolta de assinaturas de eleitores, necessárias para a apresentação da candidatura, que podem e devem exceder as 200

Contra as Eleições-Burla

NOS SINDICATOS NACIONAIS!

É fora de dúvida que o fascismo ao ver milhares de trabalhadores lançarem-se na luta unidos e firmes pela conquista das (direções dos sindicatos recorre a todas as manobras, pisando as suas próprias leis para evitar que isto se dê.

Foi o que sucedeu ainda recentemente no Sindicato dos Vidreiros da Marinha Grande. Mas os operários protestaram energicamente contra eleição burla e anularam-na por voto unânime.

Também no Sindicato Nacional dos Metalúrgicos, em duas Assembleias Gerais consecutivas, para eleição dos corpos gerentes (os primeiros a ser eleitos!) para o triénio de 1951/54, os fascistas praticaram toda a casta de ilegalidades. Os metalúrgicos protestaram unanimemente contra estes atropelos e anularam tam-

bém unanimemente por meio dumha Moção as "eleições", desmascararam as arbitrariedades e através dum recurso ao ministro das Corporações protestaram e exigiram a convocação de nova Assembleia.

Já anteriormente, face à disposição de luta dos metalúrgicos, o fascismo tinha proposto aos trabalhadores a apresentação dumha lista de "colaboração", o mesmo fazendo noutros sindicatos onde verificaram não ter possibilidades de ganhar as eleições senão pela força, como nos Sindicato Nacional dos Operários da Construção Civil e no Sindicato dos Paçoleiros de Lisboa, que apresentaram a lista de oposição apoiada com mais de 2 mil assinaturas.

Esta manobra de "colaboração" é uma tentativa no sentido de quebrar a unidade dos trabalhadores, no sentido de castigar a sua vontade de luta, manobra que deve ser repelida pelos trabalhadores.

Também no Sindicato dos Trabalhadores da Caris o fascismo distorreu arbitrariamente a direcção eleita pelos trabalhadores e substituiu-a por uma Comissão Administrativa, composta de fascistas e agentes do patronato. Os trabalhadores lutam pela eleição dumha nova Direcção.

Se as manobras e arbitrariedades do fascismo os trabalhadores opuserem a sua unidade cada vez mais firme, a sua luta cada vez mais tenaz, o fascismo se rá obrigado a recuar e a vitória pertencerá aos trabalhadores.

TRABALHADORES PORTUGUESES! Lutar pela conquista das direcções dos Sindicatos é lutar contra a exploração de que sois vítimas, pois se ali collocardes homens e mulheres da vossa confiança os Sindicatos transformar-se-ão em instrumentos de defesa dos vossos interesses.

Fazei vosso o Sindicato, frequentando-o desde já, ali discutindo os vossos problemas, regularizando a vossa situação de sócios. Obrigaí o fascismo a realizar eleições naqueles sindicatos onde ainda o não fez, reclamando eleições por meio de protestos com assinaturas e através das vossas comissões sindicais junto das Direcções dos Sindicatos, do INT e do minist. o das Corporações.

AS CRIANÇAS PORTUGUEAS

VITIMAS da política salazarista

As crianças, filhas do povo laborioso, são aos milhares atiradas para a rua aos bandos, mendigando e morrendo à fome e à mingua de assistência médica. O raquitismo, a tuberculose, as avitaminoses e outras doenças de fome grassam entre as nossas crianças. Segundo os dados estatísticos "oficiais" em cada quarto de hora morre uma criança em Portugal!

Ainda recentemente o governo de Salazar, recusou deferir o pedido para a construção de um Hospital Infantil em Lisboa por falta de verba, pedido este feito pela 2ª vez! E com preparativos de guerra são queimados por ano milhões de contos.

Para arrancar às gerras da miséria e da morte as nossas crianças, todos nos devemos unir, homens e mulheres, e exigir que o governo tome medidas imediatas para assegurar um nível de vida humano aos filhos dos trabalhadores desempregados, um nível de vida humano aos nossos filhos. Há que organizar marchas da fome com os desempregados, mulheres e crianças. Há que formar Comissões por toda a parte que, apoiadas pelo povo em massa, lutem por trabalho para todos subsídio imediato do Commissariado Desemprego a todos os desempregados. Que os milhões de contos roubados ao salários dos trabalhadores revertam

em benefício dos trabalhadores desempregados!

«31 de Janeiro» no Porto

O fascismo tomou medidas para impedir a homenagem popular aos Precursores da República. Fechou o cemitério, pôs lá dentro brigadas da PIDE e collocou a porta carros-celulares. Nas ruas de acesso circulavam constantemente automóveis da PIDE e guardas da P.S.P. Apesar destas medidas terroristas, compareceram junto do cemitério algumas centenas de pessoas e os fascistas foram obrigados a consentir a entrada no cemitério a uma delegação de operários assim como aos democratas Prof. Rui Gomes e eng. Virginia de Moura.

Os fascistas proibiram também a sessão pública, porém, apesar de o local onde devia realizar-se a sessão estar patrulhado pela polícia, como o cemitério, algumas centenas de pessoas ali compareceram e manifestaram a sua indignação.

Cerca de 100 democratas, entre os quais uma delegação operária do Barreiro, juntaram-se num almoço no Porto e ali se fizeram vários discursos afirmando a necessidade da luta pela Paz e pela Democracia. No final dos discursos foi aprovada uma moção a enviar ao governo, reivindicando a Paz e a aplicação dos dinheiros públicos em obras de fomento e que o governo se manifeste publicamente contra a utilização de todas as armas de extermínio em massa, nomeadamente a bomba atómica, e que, conforme a vontade já expressa pelo povo português, seja considerado criminoso de guerra o Governo que primeiro as utilizar seja contra a que país for".

OPERÁRIOS E EMPREGADOS Lutam Pela Revisão dos Contratos Colectivos

OS operários e empregados continuam a lutar no sentido de conseguirem a revisão dos contratos colectivos, para que os seus direitos sejam devidamente considerados.

Já em 8 de Setembro de 1950 os representantes sindicais da indústria conserveira entregaram ao ministro das Corporações uma exposição, nesse sentido, à qual o ministro respondeu que não podia fazer coisa alguma.

Agora formou-se em Coimbra uma Comissão de tipógrafos, com o fim de lutar pela revisão dos contratos e que goza do apoio da classe. Também com o mesmo objectivo e em Coimbra se formou uma Comissão de empregados de escritório, que já reuniu no Sindicato o que apesar da oposição do presidente continua a lutar com o apoio dos empregados de escritório.

Os empregados da escritório e os tipógrafos de Coimbra escolheram o caminho justo, o caminho que devem seguir todos os operários e empregados.

Há que alargar a todas as classes nas várias localidades a luta pela revisão dos contratos colectivos e pela elaboração de contratos justos.

Há que formar Comissões, compostas por operários e empregados firmes, decididos e honrados, capazes de defenderem até ao fim junto do Sindicato e do ministro das Corporações os direitos dos trabalhadores à nova revisão e à participação nessa revisão.

Os trabalhadores não devem consentir que, de futuro, qualquer contrato colectivo ou revisão destes seja feita sem a sua participação.

RADIO MOSCOVO
Transmite
DIARIAMENTE PARA PORTUGAL E COLÓNIAS, DAS 22 E 30 ÀS 23 H. EM ONDAS CURTAS DE 25, 31 e 41 METROS.

Libertemos Alvaro Cunhal!

Levemos a todo o País a Palavra de Ordem:

De pé contra o desemprego e os salários de fome!

N um momento em que, em consequência da política de guerra da camarilha salazarista, a crise e o desemprego alastram dia a dia, entre as classes trabalhadoras, enquanto milhares de contos se escaçam para os cofres dos grandes agrários e industriais. Face a esta situação impõem-se que todos os trabalhadores, empregados e desempregados, tenham presente que **só pela luta decidida, tenaz e unida, conseguiremos pôr fim à fome, desemprego e miséria, que já se instalaram em milhares de lares de trabalhadores e ameaçam tantos outros.**

participarem nas concentrações apenas os desempregados, tivessem participado exigido trabalho efectivo todos os operários, não se teria dado apenas um passo para a vitória. Esta teria sido alcançada! AVANTE, pois, mineiros de S. Domingos! TODOS à luta por trabalho efectivo para TODOS.

UNIDADE E FIRMEZA NA LUTA OPERÁRIOS DAS FONTAINHAS

Na Fábrica das Fontainhas em Alcátara, Lisboa, pertencente ao trust CUP, apesar dos fabulosos lucros arrecadados pela Companhia, tem havido despedimentos e as condições de trabalho são tão más e os salários são tão baixos, que esta empresa é conhecida entre os operários pela **"filha dos homens perdidos"**!

Os operários da secção de pedreiros e pintores lataram contra o despedimento de 16 companheiros, mas a falta de Unidade (nem todos os operários assinaram a exposição) e a falta de combatividade (logo que o engenheiro recusou receber a exposição os operários desistiram de a entregar à Companhia) foram a causa de não serem readmitidos **todos** os despedidos, mas apenas 9.

A vitória parcial que os operários obtiveram com a readmissão de alguns companheiros deve servir para lhes provar que, se se têm mantido na luta até ao fim e levado por diante a exposição até à direcção da Companhia, se se tem sabido mobilizar para a luta todos os operários, então todos os operários despedidos seriam readmitidos e a vitória seria completa.

Também nesta mesma fábrica nas secções de metalúrgicos, tanoaria, saboaria, farinhas, carpintaria, força motriz e pintores os operários estão lutando **todos** por aumento de salário, através das suas Comissões, tendo os operários da secção de tanoaria, para reforçar o seu pedido, abandonado **todos** o trabalho, indo TODOS pedir aumento de salário.

Se os operários da "Fábrica das Fontainhas" (CUP) alargarem a **todas** as secções a sua luta e se unirem firmes, numa frente comum, contra a desenfreada exploração de que são vítimas, a empresa será obrigada a satisfazer as suas reivindicações.

Avante! Todos à luta por melhores salários, por melhores condições de trabalho, contra os despedimentos! A empresa pode e deve pagar mais!

À LUTA POR MELHORES CONDIÇÕES DE TRABALHO, OPERÁRIOS DA REFINARIA COLONIAL!

A vitória alcançada pelos operários da "Refinaria Colonial" (Lisboa) em Novembro de 1950, que lhes deu o aumento de salário o qual foi arrancado pela sua luta, deve animá-los a prosseguir em novas lutas pela satisfação das suas reivindicações mais imediatas que são: Subsídio de doença obrigatório a todos os doentes e

melhoria das condições de trabalho, ou de ele seja violento.

É certo que os operários se encontram na disposição de lutar pelo subsídio de doença, mas as condições em que o queriam fazer, (com sanções até ao despedimento para os operários que se declaram falsamente doentes) abriu a porta à direcção da Companhia para os mais variados pretextos de despedimento e para a recusa do subsídio.

A posição justa que os operários devem tomar nesta luta é reclamar que a Direcção volte a conceder a regalia nas condições em que antes o fazia, ou melhorá-las até, ao mesmo tempo que devem insistir pela melhoria das condições de trabalho. Isto deve estar bem presente para todos os operários da "Refinaria Colonial", que não devem transigir com quaisquer limitações que a Companhia venha a pôr à concessão do subsídio por doença.

Há que formar a vossa Comissão, eleita por vós, que lute decidida e firmemente junto da Direcção da Companhia, apoiada por concentrações massivas dos operários e por exposições assinadas por TODOS os operários.

OS ALUNOS DA ESCOLA NÁUTICA LUTAM CONTRA O DESEMPREGO

Os alunos da Escola Náutica, que se encontram desempregados, entregaram ao ministro da Marinha uma exposição com (Segue na 4ª Pág.)

O fascismo E' Inimigo da Cultura

A mão de Moscovo, a inspiração comunista... estafados espantinhos que os fascistas agitam sempre que chocam com a vontade de luta do povo por uma vida melhor.

Os estudantes universitários ansiam por celebrar o seu Congresso (o primeiro desde a dominação fascista!) onde debateriam os seus problemas, que dizem respeito a toda a juventude universitária, sem distinções políticas ou religiosas e logo o ministro da educação "nacional" agita frenética e toivamente o esfarrapado espantinho — inspiração comunista — para justificar a proibição do Congresso, para atomizar os jovens, isto apesar de saber da intenção antecipada dos jovens de no referido Congresso analisarem e discutirem unicamente problemas respeitantes à sua vida de estudantes.

Por detrás do esfarrapado espantinho o ministro pretende esconder esta simples verdade: **o governo teme a realização do Congresso dos Estudantes Universitários.**

E porque? Porque a camarilha salazarista sabe que vinte e cinco anos de fascização da juventude, que todas as suas medidas anti-culturais e anti-populares, entre as quais o aumento das propinas, não mataram na juventude portuguesa o seu amor e a sua Ansia pela justiça, liberdade e pela cultura.

A insistência dos jovens estudantes de Lisboa, Porto e Coimbra na luta pela realização do seu Congresso, mesmo depois da proibição do ministro provam que o fascismo nem à custa de trapaça, nem do terror logrou os seus fins.

OS CAMPONESES DO ALENTEJO DEBATEM-SE COM O DESEMPREGO

A semelhança dos anos anteriores e porque os grandes agrários são protegidos na sua exploração pelo governo fascista de Salazar, milhares de camponeses alentejanos foram arrastados para o desemprego e andam pedindo esmola.

As concentrações em massa repetidas, que foram feitas em Castro Verde, Cuba, Pias e Vale do Vergo, junto da Câmara, Casas do Povo e grandes agrários e em que participaram milhares de camponeses, deviam ser feitas diariamente, tal como o fizeram os camponeses de Beja que, graças à sua persistência na luta, pressionaram de tal maneira o governador civil que este foi obrigado a insistir pela abertura de trabalhos junto do governo e não sendo atendido teve que pedir a demissão, assim como o presidente da Câmara de Mértola.

Os camponeses não deviam abandonar o local das concentrações sem que lhes dessem trabalho e se não conseguissem forçar as autoridades e os agrários a dar-lhes trabalho deviam, à semelhança dos camponeses de Pias, Aldeia Nova de S. Bento, Alvalade, Santo André, Penedo Gordo, etc. ir buscar pão onde o houvesse e não pedir esmola.

Sempre que os camponeses esbarrem com a indiferença dos agrários e das autoridades perante as suas reclamações de trabalho só um caminho lhes resta: IR BUSCAR PÃO ONDE O HOUEVER!

NA LUTA CONTRA O DESEMPREGO E A FOME DEVEM PARTICIPAR TODOS OS OPERÁRIOS

Nas lutas travadas contra a fome e o desemprego, os desempregados não se devem encontrar sós. A solidariedade e unidade da classe operária é necessária e indispensável quando os desempregados se erguem na luta contra a fome, pois só ante elas o patronato e o fascismo tomarão medidas.

Nas minas de S. Domingos os operários desempregados têm feito concentrações consecutivas de 20, 30, 40 e mais. Quase todos têm conseguido a sua readmissão, mas alguns sem carácter definitivo.

Não restam dúvidas que se em vez de

500 CONTOS (cont. da pág. 1)

Para poder vencer as dificuldades presentes e criar as condições para passar a ofensiva, o Partido lança um apelo a todas as organizações, a todos os militantes, simpatizantes e amigos **para a recolha extraordinária de 500 contos até ao fim de Dezembro.**

O êxito desta subscrição depende da mais larga iniciativa na angariação de fundos. Dias e horas de trabalho, festas, quetes, rifas, passeios, subscrições e as mais variadas iniciativas são necessárias. Os nossos camaradas e simpatizantes

não devem ter receio de procurar pessoas honradas sem partido, explicando-lhes as tarefas e necessidades do Partido, pedindo-lhes a sua contribuição pessoal e que formem Grupos de Amigos do Partido para angariarem pelas mais variadas formas dinheiro para a SUBSCRIÇÃO EXTRAORDINÁRIA DE 500 CONTOS.

As massas saberão corresponder ao nosso apelo, como sempre o têm feito. Tudo está em nos sabermos apoiar nelas e pedir-lhes a sua ajuda. O PARTIDO CONFIAM NAS MASSAS E AS MASSAS CONFIAM NO PARTIDO.

Todas as quantias enviadas para a SUBSCRIÇÃO EXTRAORDINÁRIA DE 500 CONTOS devem vir acompanhadas dum rubrica para o "Avante!" e da indicação de que se destinam à subscrição extraordinária.

A situação exige que cada militante e cada simpatizante tenha UMA INICIATIVA para a CAMPANHA DE 500 CONTOS. Que as classes trabalhadoras, que os homens, as mulheres e os jovens honrados e progressivos colaborem na CAMPANHA DE 500 CONTOS para o Partido!

A's Organizações e Militantes do Partido

O examinar alguns aspectos da actividade do Partido, especialmente, no que se refere à luta contra a repressão, o Comité Central verificou:

Primeiro — Haver camaradas conhecedores de que outros militantes transgrediam resoluções da Direcção do Partido, praticavam infracções graves às normas conspirativas ou cometiam inconfiabilidades.

Segundo — Que os camaradas conhecedores destas faltas não fizeram os necessários reparos, as devidas críticas a quem as cometia nem fizeram, por outro lado, o que podiam e deviam a fim de que, na medida altura, estas faltas chegassem ao conhecimento da Direcção do Partido. Deste modo temos a repetição do facto da Direcção do Partido tomar conhecimento de infracções à orientação do Partido sómente depois da prisão de s camaradas que as praticaram ou então depois de sofrermos as pesadas consequências das resultantes.

Terceiro — As transgressões acima referidas são de enorme gravidade porquanto trazem sempre sérios prejuízos para o nosso Partido. E se elas apontam a necessidade da aplicação de sanções a quem as comete, por outro lado, indicam igualmente não ser menos grave e criticável a atitude daqueles camaradas que a tudo têm assistido sem tomarem a posição que compete a todos os comunistas nestas circunstâncias. Cabe perguntar: Onde estão as razões deste procedimento? A Direcção do Partido procurando encontrá-las salienta, como principais as seguintes:

- a) — Falta de uma exacta noção das responsabilidades que pesam sobre os ombros de cada comunista perante o nosso Partido, a classe operária e todo o povo do nosso país.
- b) — Falta da exacta compreensão de que **todos os militantes têm o direito e o dever de velarem pelo cumprimento da linha do Partido bem como de todas as resoluções saídas da sua Direcção.**
- c) — Falta de uma exacta noção de o dever que tem cada membro do Partido em exercer vigilância, em exigir o cumprimento de toda orientação do Partido não só em relação aos camaradas e simpatizantes que estão debaixo do seu controlo como também em relação à actualidade daqueles camaradas por quem são controlados.
- d) — Falta da aplicação da crítica e da auto-crítica e incompreensão do valor que estas armas representam para a vida e progresso de cada militante, para a defesa e engrandecimento do nosso Partido.
- e) — Na raiz da posição destes camara-

das, que assim procedem em relação às faltas dos outros, está a existência dum certo tipo de amizade pessoal, amizade que por vezes toma uma feição de "política de compadrio", oposta aos interesses do Partido.

O Comité Central insiste no sentido de que deficiências desta natureza, não podem ter lugar dentro das fileiras do Partido, pelo que devem ser encaradas e tomadas medidas para impedir a sua repetição. Para isso, todos os camaradas devem intensificar a vigilância partidária, vigilância sã e construtiva, fazendo reparos e críticas a **qualquer camarada** que não proceda de harmonia com a orientação, segurança e prestígio do Partido, fazendo chegar à Direcção do Partido os factos que considerem anormais, neste aspecto, assim como as suas respectivas opiniões.

Que não haja falta de reparos, críticas e observações a tudo e todos que o mereçam! Que as bocas, dentro do Partido, se abram mais e mais com vistas ao fortalecimento da acção combativa dos comunistas! Que o controlo seja intensificado não só de cima para baixo mas também de baixo para cima! Procedendo assim com os olhos postos no Partido e fundido nos com os seus princípios comunistas, nunca haverá o perigo de vermos afectados o respeito e a confiança indispensáveis entre todos os camaradas! Procedendo sempre com os olhos postos no Partido tendo sempre bem em atenção a orientação que ele nos aponta, veremos fortalecidos o respeito, o prestígio e a confiança na Direcção do nosso Partido. Todo o trabalho de fraternal cooperação que caracteriza — e deve ser reforçado — a acção quotidiana dos comunistas experimentará um novo e poderoso impulso.

INTENSIFIQUEMOS A ACÇÃO PARTIDÁRIA CONTRA TODAS AS INFRAÇÕES À LINHA DO PARTIDO E AS RESOLUÇÕES EMANADAS DA SUA DIRECÇÃO!

INTENSIFIQUEMOS A VIGILÂNCIA, A CRÍTICA E AUTO-CRÍTICA! Reforcemos o CONTROLE não só de cima para baixo mas também de BAIXO para CIMA, dentro dos SAOS PRINCÍPIOS APOSTADOS PELO NOSSO PARTIDO.

SEJAMOS INTRANSIGENTES CONTRA TODOS AQUELES QUE INFRIJAM A DISCIPLINA DO PARTIDO!

Só procedendo assim defenderemos o nosso Partido, os seus militantes e simpatizantes da feroz repressão fascista! Só procedendo assim estaremos em condições de cumprir todos os nossos deveres dando ao Partido e à causa do nosso POVO tudo quanto podemos e devemos dar.

TRAIADORES À Classe Operária

José Jubileu — empregado na Empresa Videira da Fontela (Aguieira da Poç) é um autêntico laçro dos patrões e portanto inimigo dos seus colegas de trabalho a quem tem prejudicado inúmeras vezes.

José Gonçalves de Azevedo, conhecido pelo Goering, encarregado na fábrica textil do Campo Alegre (Porto) é um acérrimo inimigo dos trabalhadores e está ao serviço da PIDE.

“Prêmios Stáline da Paz”

UMA demonstração magnífica do seu amor à causa da Paz, o governo soviético conferiu, em Abril, os “Prêmios Stáline da Paz” cada um no valor de 100 mil rublos (700 contos na nossa moeda) e uma medalha de ouro com a effigie de Stáline, aos mais abnegados e destacados lutadores da causa da Paz.

Foram distinguidos com estes Prêmios, o sábio francês de renome mundial, Frédéric Joliot-Curie, presidente do Bureau do Conselho Mundial da Paz, prêmio Nobel da Física, ex-Comissário da Energia Atómica, professor da Sorbonne e membro activo da resistência franceza contra a occupação nazi; Eugénie Colton (França) vice-presidente do Bureau do Conselho Mundial da Paz, presidente da Federação Mundial das Mulheres Democráticas e Investigadora científica; Sr. Sun-Yai-Sen, (China) vice-presidente do governo Popular Chinês, membro do Conselho Mundial da Paz; Pak-Den-Ai, (Coreia) heroína

da resistência do povo coreano, membro do Conselho Mundial da Paz, presidente da Associação Democrática das Mulheres da Coreia; Dr. Hewlett Johnson, (Inglaterra) Deão de Cantuária, membro do Conselho Mundial da Paz; Bispo John Darr, (Estados Unidos) secretário do Bureau do Conselho Mundial da Paz; general Heri-

berto Jara, (México) membro do Conselho Mundial da Paz, antigo ministro. A vida destes activos defensores da causa da Paz é um testemunho vivo do seu ardente amor à Paz. Reconhecendo-o publicamente a União Soviética torna-os queridos de todo o povo soviético e dos povos de todo o mundo e liga indissolivelmente os seus nomes ao nome do primeiro combatente da Paz, o grande e querido Stáline.

Jornada de UNIDADE E de LUTA pela PAZ

NO dia 6 de Março realizou-se em Famalicão uma sessão comemorativa do centenário do nascimento de Bernardino Machado, à qual assistiram mais de 1.000 pessoas de todas as categorias sociais.

Na sala viam-se, em disticos, algumas frases de Bernardino Machado, como esta: “Nós queremos um governo que não sirva uma minoria capitalista, mas os interesses do povo”. As autoridades queriam retirar este distico, mas a assistência opôs-se energeticamente frustrando-lhes os planos.

Um outro distico transportado por um grupo de jovens dizia: “A JUVENTUDE QUERE A PAZ!”

Foram recebidas várias mensagens. A do MND, que foi muito aplaudida, falava nas justas aspirações democráticas do Povo Português e das suas tarefas. A da Comissão dos Partidários da Paz do Porto, salientava os perigos da guerra e a necessidade de lutarmos pela Paz. Referia-se ao Apelo de Stokolmo e ao escritor Ilya Ehrenbourg e à justa orientação dos partidários da Paz. Esta mensagem foi calorosamente aplaudida durante vários minutos.

A mensagem dos presos políticos da cadeia do Porto, à frente da qual figurava o nome do nosso camarada Campino, da Direcção do nosso Partido, foi recebido com aplausos entusiásticos.

Os oportunistas do tipo Dr. Domingos Pereira e Daniel Rodrigues ficaram confundidos com a vontade entusiástica dos democratas de lutarem pela Paz e a Democracia. Quando este ultimo se ia referir à “boa democracia americana” a assistência gritou: “Isso era dantes!” obrigando-o a calar-se.

Um democrata salientou a personalidade politica de Bernardino Machado, defendeu a Unidade dos democratas portugueses e criticou os divisionistas.

No final foi distribuido o manifesto sobre a paz do MND. A juventude atravessou as galerias para as salas. A P.S.P. dizia para ninguém o apertar, mas nem um só ficou no chão

Luta Contra o Desemprego

(Continuação da Página 5)

120 assinaaturas, pedido providenciado. O escravidão plano Marshall, que obriga ao transporte das mercadorias em barcos americanos e que, conforme o relatório da Companhia Colonial de Navegação, fez baixar em 1950 de 11 para 3 o número de viagens desta Companhia, só para transporte de trigo, é o responsável pelo desemprego que alastra entre a classe dos marítimos.

Isto significa que só lutando contra o escravidão Plano Marshall e toda a politica de guerra anti-nacional da camarilha salazarista, os marítimos conseguirão pleno emprego para todos.

TRABALHADORES PORTUGUESES! OPERÁRIOS, CAMPONESES E EMPREGADOS! MULHERES E JOVENS! De pé na luta contra o desemprego e os baixos salários!

Exigi a readmissão dos trabalhadores despedidos ou o pagamento do subsídio do desemprego!

Exigi salários de harmonia com as condições de vida! Uni-vos firmes na luta contra a exploração do patronato e do fascismo.

Deficiente Organização

Deficiente Recolha de Assinaturas

NATURALMENTE que com organismos de defesa da paz ou sem eles, é absolutamente incompreensível que um centro operário como o Barreiro apenas tenha no seu activo 270 assinaaturas. A razão fundamental está em existir APENAS uma comissão. Na Marinha Grande, em Vila Real de S.º António, Portimão, Lagos, etc., nem uma só Comissão da Paz existe (que saibamos). Esta é a razão fundamental de nem uma só assinatura ter sido ainda recolhida nestes importantes centros industriais.

Na Covilhã, Tertozeiro, Gouveia, Vizeu, Guarda e Aveiro nem uma só Comissão existe e, por isso, apenas 23, 25, 28, 20, 25 e 20 assinaaturas respectivamente. Isto exige que medidas sejam tomadas pelas organizações democráticas e, em primeiro lugar, pelas organizações do nosso Partido, para que seja modificada tal situação.

Em contra partida, pela acção de par-

tido com 600 e 400 respectivamente. Vila Franca de Xira, está com 400, enquanto a capital Ribatejo, Santarém, tem apenas 180.

O total de assinaaturas recolhidas, na base dos vários documentos e moções, segundo os dados por nós conhecidos, atinge já 26.000, assim distribuídas: Lisboa, 5.807; Arredores de Lisboa, 2.745; Porto, 3.704; Arredores do Porto, 946; Alentejo, 4.830; Ribatejo, 1.277; Margem Sul do Tejo, 1.687; Algarve, 1.844; Coimbra, 895; Figueira da Foz, 100; Oeste, 16 (1); Minho, 756; Trás-os-Montes, 150; Beiras, 423; Vale do Vouga, 290 e dispersos, 172.

O Apelo de Stokolmo já foi assinado por 1.564 pessoas, sendo 879 de Lisboa, 172 diversos, 232 do Alentejo, 205 do Porto e 20 da Margem Sul do Tejo.

Sendo muito importante e representando já um duro golpe vibrado aos salazaristas fomentadores de guerra, é necessário e inteiramente possível multiplicar

A Paz Não se Espera, Conquista-se!

tidários da paz activos organizados em grupos não permanentes e em Comissões, a freguesia alentejana de Pias já tem no seu activo 1.050 assinaaturas recolhidas; a vila de Alhendra, 724; Povoa de S.ª Iria, 502; as aldeias alentejanas de Montolito e Machede, 300 e 200 respectivamente.

Braga, por sua vez apenas 290, o que significa uma fraquíssima acção das suas 5 comissões, enquanto Olhão e Silves es-

por to este número num curto espaço de tempo. No dia 5 de Outubro deve ser feito um balanço geral às assinaaturas recolhidas.

Avante na recolha de mais assinaturas para os apelos que reivindicam a proibição das armas atómicas!

Os Dirigentes da União Socialista

São inimigos da UNIDADE e da PAZ

OS socialistas de direita têm-se revelado em todo o mundo como os piores inimigos dos trabalhadores, da Democracia e da Paz.

Em Inglaterra, como na França e Itália, os socialistas de direita revelam-se como os piores inimigos da unidade da classe operária e de todos os trabalhadores. Lá

onde eles participam no governo reprimem brutalmente os trabalhadores que lutam pelas suas reivindicações e os partidários da paz que lutam pela Paz. Em todos os países os socialistas de direita são os melhores auxiliares da burguesia contra os direitos dos trabalhadores.

Em Portugal, os dirigentes da União Socialista, depois de terem falhado todas as suas tentativas para imporem a sua vontade ao MUNAF e ao MUD — vontade que consistia em arrastar os democratas e o povo a participarem nas manobras fascistas eleitorais — romperam criminosamente a Unidade e tudo fizeram, e fazem, para sabotar a Unidade dos democratas consequentes, unidos no MND e no Movimento Nacional Para a Defesa da Paz.

Esta forma, tais dirigentes, ajudam directamente a camarilha salazarista contra os democratas e os partidários da paz, revelando-se, portanto, inimigos fidedignos da Paz e da Democracia.

Socialistas apenas de nome, os dirigentes da União Socialista, proibem os membros de base de assinarem quaisquer documentos pela AMNISTIA, pela PAZ, contra as arbitrariedades fascistas, a participarem em sessões públicas (como sucedeu recentemente com a comemoração do centenário do nascimento do Dr. Bernardino Machado), etc., etc.

Recentemente, estes cavalheiros, que dominam a direcção do Clube dos Fenianos do Porto, expulsaram a Associação Feminina Portuguesa Para a Paz de uma sala que antes lhe tinha cedido, com o pretexto de precisarem dela, quando o verdadeiro motivo foi o de a Associação lutar consequentemente pela Paz.

Desmascarando estes traidores, inimigos dos trabalhadores, da Democracia e da Paz, exortamos todos os elementos de base da União Socialista, todos os sinceros socialistas a romperem com os seus dirigentes e a inflexivelmente decididamente na luta que todos os sinceros democratas e amigos da paz travam contra a camarilha salazarista, contra a repressão, pela AMNISTIA, pela Democracia e pela Paz.

A BOA VIA

EM Março e Abril os jovens do Porto editaram os seguintes documentos em defesa da Paz: Mensagem à Comissão Nacional da Paz, 1.000 exemplares; Manifesto sobre a paz, 1.000; Tarjetas, 8.000 e documento contra Eisenhower, 500 exemplares.

Toda esta propaganda foi distribuída nas ruas, cafes e nos cinemas Rivoli, Augusta de Ouro e Coliseu. A policia gritava: “Ninguém apanhe!” Mas todos os exemplares foram apanhados.

Esta literatura é acolhida pelo povo com o maior interesse. Duas senhoras idosas receberam um manifesto e como ambas o deixassem levar, resolveram entrar num cafe e copi-lo, levando, uma a cópia e outra o original.

No Sindicato dos Arquitectos foi aprovada uma moção em defesa da Paz.

O Cine Clube do Porto pretendeu apresentar aos sócios um filme de apologia a Mac Arthur. Os sócios protestaram energeticamente obrigando a direcção do Clube a recuar.

No dia 8 de Abril um grupo de jovens foi a S. Pedro da Cova recolher assinaturas de Paz. Divididos em 3 grupos, dirigiram-se às pessoas, cham-lhes o apelo e pediam-lhes a assinatura. Algum tempo depois voltaram encontrar-se. Tinham recolhido 50 assinaaturas.

Dirigiam-se depois a um baile, pediram licença para entrar e recolher assinaturas. Os organizadores do baile avisaram a assistência pelo microfone de que um grupo de jovens do Porto ia ali recolher assinaturas para o Apelo da Paz. O locutor leu o apelo ao microfone, sendo recolhidas 54 assinaaturas.

Em Povoa de S.ª Iria, dois grupos de partidários da paz andaram de porta em porta a recolher assinaturas. A colheita foi grande. Da mesma localidade foram enviadas 3 cartas às autoridades reivindicando uma politica de paz.

Do Zambujal (Loures) foram enviadas 5 cartas ao Presidente da República e 4 ao presidente da Câmara de Loures.

De Sacavém foram enviadas 16 cartas ao presidente da Câmara de Loures.

É assim, e com outras iniciais que o povo português conquistará a paz.

A JUVENTUDE

Não Será

LUDIBRIADA!

EM caso de guerra, quem utilizará as armas fornecidas pelos imperialistas americanos será a juventude e daí o fascismo considerar que sem ludibrar os jovens portugueses, não lhe será possível participar nos planos aventureiros duma guerra agressiva contra a URSS e as Democracias Populares, que os circulos governantes anglo-norte-americanos preparam febriilmente.

Porem, o salazarismo sabe que a nossa juventude está divorciada do fascismo, e que está vinculada aos interesses patrióticos da esmagadora maioria da população e que os jovens se unem e lutam cada vez mais decididamente nas fileiras do MUD Juvenil, nas fileiras dos defensores da Paz.

Precisamente por isso, o salazarismo renova e intensifica os seus esforços visando o enquadramento de largas camadas de jovens nas fileiras da Mocidade Portuguesa, União Nacional e outras forças armadas.

Não visa a solução das reivindicações e aspirações mais queridas da juventude, a inclusão como uma das questões principais no próximo Congresso da União Nacional, da “formação da juventude, doutrinação politica e social”. Visa sim o objectivo de embruteceer a jovem geração, formando-a no espirito racial de odio á democracia, no odio á URSS e á Paz com o intuito de a arrastar á guerra.

O objectivo principal do salazarismo com a sua campanha de atracção, formação e doutrinação da nossa juventude é arrastá-la para os conceitos canibalescos que os americanos utilizam na Coreia; é induzi-la a acreditar que a guerra é uma “possibilidade permanente” (Carneiro Pacheco) e até uma necessidade para os seus interesses. Pretendem educá-la nos

UM CANIBAL

Recentemente, o director do Parque Aeronáutico de Alverca, mandou chamar à sua presença um operário e perguntou-lhe se ele tinha sido chamado à PIDE por causa de lutar pela Paz. Ante a resposta afirmativa, aquele cavalheiro respondeu: “Quando tu és amigo da paz e queres a paz, eu sou pela guerra e desejo a guerra!”

Este facto, que infelizmente não é isolado, coloca ante todas as pessoas de boa vontade a necessidade de intensificarem a luta pela defesa da Paz e para meter na ordem todos os criminosos do tipo do director do Parque Aeronáutico de Alverca.

princípios derrotistas, na ignorância e nas cadeias da escuridão que tornaram possível a Hitler arrastar a juventude alemã á guerra.

A nossa juventude não é “a juventude do Não”, como afirma o jornal “O Século” (19/12/50). Ela sabe o que quere. Ela saberá responder NÃO! com firmeza e decisão aos designios de Salazar, da sua camarilha e do jornal “O Século”, que a querem arrastar á guerra.

A juventude portuguesa, tal como os jovens de todo o mundo, ama e anseia a Paz. Um esforço decidido se impõe para canalizar os seus anseios de Paz para uma acção concreta, para uma luta activa e decidida em defesa da Paz, frustrando assim os intentos do salazarismo e dos fomentadores de guerra imperialistas.